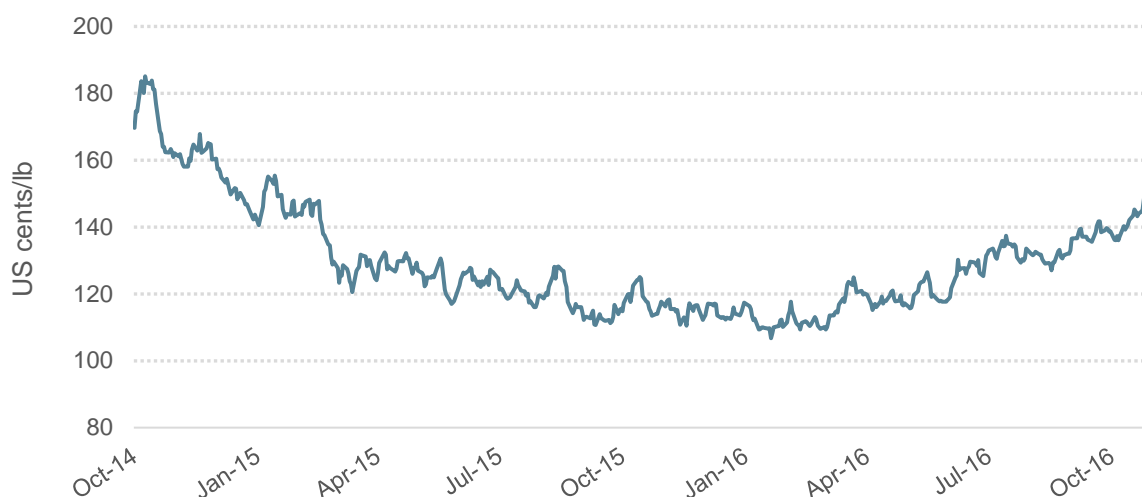




Escassez de Robusta leva à maior alta de 21 meses no mercado

Em outubro a alta dos preços do café foi significativa, pois as preocupações com a oferta dos Robustas não se desfizeram. A média mensal do indicativo composto da OIC atingiu seu nível mais alto de 21 meses, de 142,68 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e o indicativo dos Robustas, seu nível mais alto de dois anos. Outro fator que ajudou a alavancar o mercado foi a especulação sobre a próxima safra brasileira de 2017/18, embora ainda seja muito cedo para tirar conclusões. O total das exportações de 2015/16 revelou uma contração final de 0,7%, pois, em volume, o aumento das exportações dos Arábicas foi superado por uma redução dos embarques dos Robustas.

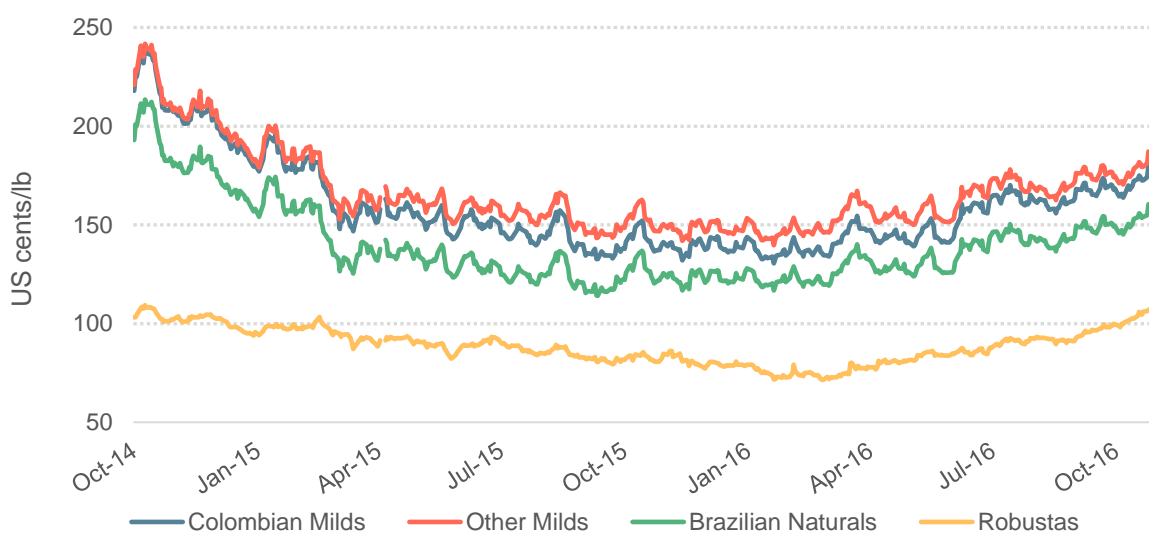
Gráfico 1: Preço indicativo composto da OIC



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Com a continuação da recente recuperação dos preços, em outubro a média mensal do indicativo composto da OIC foi a mais alta que se registrava desde janeiro de 2015. O preço diário subiu continuamente, passando de 136,17 a 150 centavos, sua maior alta mensal desde março de 2016. O mercado foi muito influenciado pelas preocupações com a oferta dos Robustas, que prosseguiram, e pela crescente especulação sobre o tamanho da próxima safra brasileira de 2017/18, um ano de baixa no ciclo produtivo bienal dos Arábicas do país. O real brasileiro também ganhou valor em relação ao dólar dos EUA, alcançando seu nível mais alto de mais de um ano. Isso ajudou a sustentar o mercado.

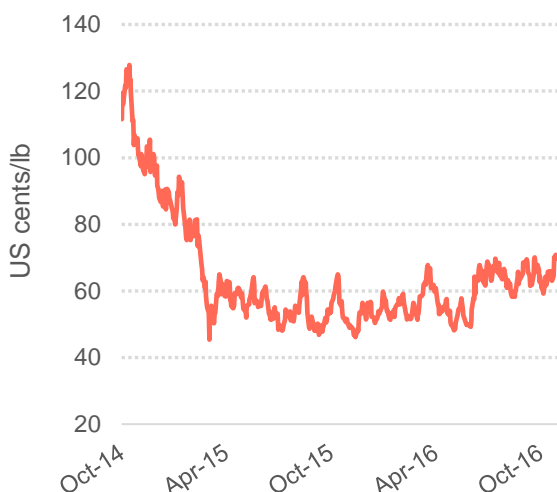
Gráfico 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

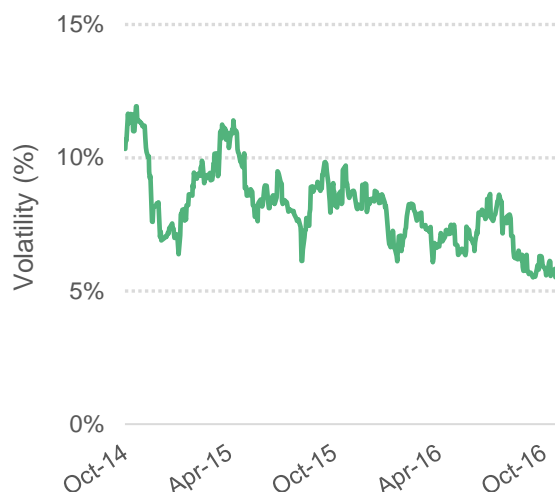
Em termos dos indicativos dos grupos, o desempenho mais forte foi o dos Robustas, com 7% acima de setembro, no 8.º mês consecutivo de alta. Os preços do grupo aumentaram quase 40% desde o começo do ano civil, alcançando uma média de mais de \$1/libra-peso pela primeira vez desde novembro de 2014. As médias dos três grupos dos Arábicas também registraram altas de 1,5 a 2,2%. A arbitragem entre Arábicas e Robustas, portanto, diminuiu em relação ao mês anterior, mas ainda foi maior que há um ano.

Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Gráfico 4: Volatilidade da média de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em setembro as exportações totalizaram 9 milhões de sacas, 1,1% acima de setembro do ano passado. No Brasil os embarques diminuíram 21,5%, caindo para 2,5 milhões, e, no caso dos Robustas verdes, 90%. A produção brasileira de Robustas é usada basicamente para suprir a indústria interna de solúvel, mas a falta de chuvas e a queda de produção apertaram o mercado e, por um período curto, os preços locais dos Robustas superaram os dos Arábicas. No Vietnã, por outro lado, estima-se que as exportações chegaram a aumentar 61,7%, passando a 2 milhões de sacas, o maior volume de que se tem notícia exportado pelo país em um mês de setembro.

O ano cafeeiro de 2015/16, portanto, fechou com uma redução de 0,7% nas exportações, que perfizeram 111,8 milhões de sacas. 2015/16 foi o segundo ano consecutivo de redução do total das exportações, depois dos recordes alcançados em cada um dos quatro anos cafeeiros anteriores.

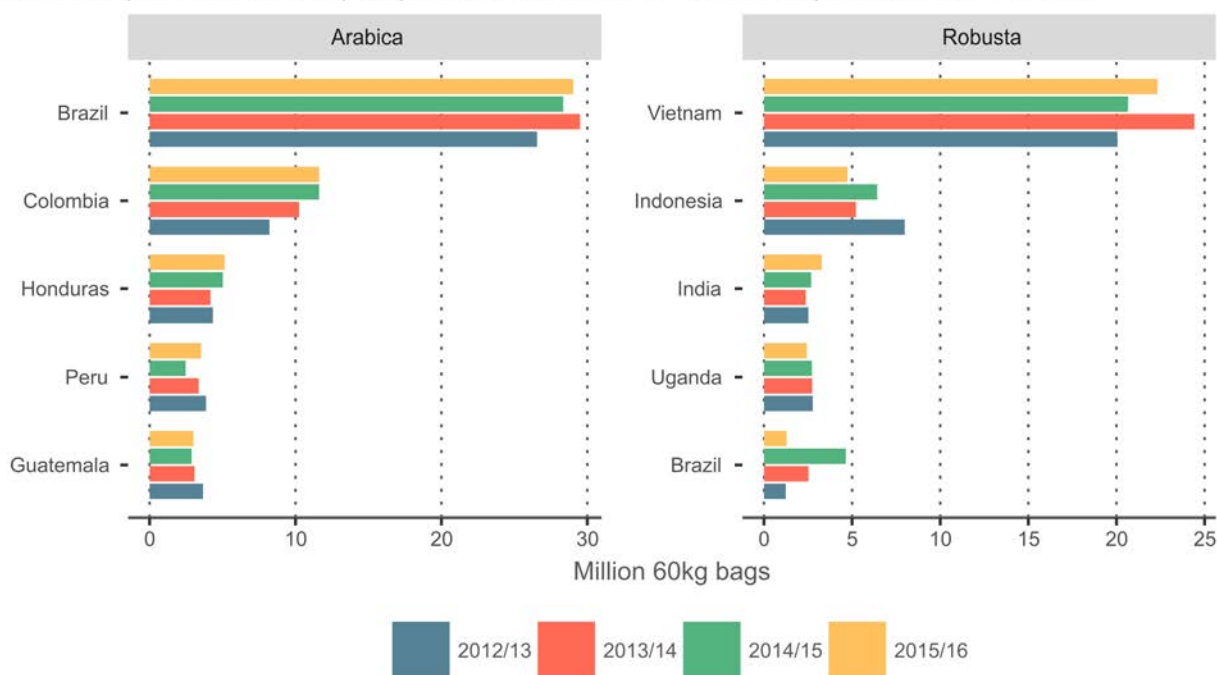
As exportações dos três grupos dos Arábicas aumentaram 1,1% no caso dos Suaves Colombianos, 5,5% no caso dos Outros Suaves e 2,6% no caso dos Naturais Brasileiros. As exportações dos Robustas diminuíram 6,9%, caindo para 40,8 milhões de sacas.

No entanto, como se pode ver no gráfico abaixo, as exportações de café verde do maior produtor de Robustas, o Vietnã, na verdade aumentaram 8,1%, passando a 22,3 milhões de sacas, embora esta estimativa cubra apenas o café embarcado fisicamente, e não o café liberado pelas autoridades aduaneiras. O aumento das exportações do Vietnã foi superado, em volume, pela redução das exportações de Robustas verdes da Indonésia, que caíram mais de 25% durante o ano cafeeiro, e do Brasil, que caíram mais de 72%.

As exportações de Arábicas verdes do Brasil aumentaram 2,4% em relação ao ano passado, alcançando 29 milhões de sacas, um pouco menos que o pico de 29,5 milhões alcançado em 2013/14. Embarques de maiores volumes também foram conseguidos por diversos outros países produtores de Arábicas, como Honduras (+2,4%), a Guatemala (+4,2%), a Etiópia (+7,1%), a Nicarágua (+7%) e a Índia (+21%). As exportações da Colômbia permaneceram quase inalteradas. O aumento significativo de 42,9% alcançado pelo Peru sugere que a produção está começando a se recuperar do surto de ferrugem que tanto afetou as duas últimas safras peruanas. As exportações de café verde do México, porém, diminuíram 3,9% pois a ferrugem continua a ser um problema no país.

Gráfico 5: Exportações de café verde pelos 5 maiores países exportadores, por tipo

No ano cafeeiro de 2015/16 o total das exportações de Arábica verde aumentou 3,9%, passando a 52,3 milhões de sacas, enquanto o total das exportações de Robusta verde diminuiu 8,2%, passando a 34,1 milhões.



© 2016 International Coffee Organization (www.ico.org)

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Oct-15	118.43	143.10	153.25	127.47	82.78	129.45	72.89
Nov-15	115.03	138.63	147.98	122.95	81.74	122.35	72.04
Dec-15	114.63	139.89	148.66	123.73	79.28	123.77	70.02
Jan-16	110.89	135.21	145.03	121.21	74.71	120.20	65.67
Feb-16	111.75	137.17	147.70	122.24	74.04	119.25	64.96
Mar-16	117.83	145.20	157.50	130.38	75.60	127.33	66.17
Apr-16	117.93	143.66	154.22	128.10	80.18	125.34	70.90
May-16	119.91	144.49	155.19	129.05	83.93	126.80	75.11
Jun-16	127.05	156.86	165.45	138.38	85.94	139.10	76.87
Jul-16	132.98	164.46	171.76	144.76	90.82	148.16	82.09
Aug-16	131.00	160.78	167.54	141.41	91.79	145.37	83.47
Sep-16	138.22	168.85	176.30	149.80	96.88	154.87	88.63
Oct-16	142.68	172.28	178.96	153.15	103.65	160.07	95.30
% change between Oct-16 and Sep-16							
	3.2%	2.0%	1.5%	2.2%	7.0%	3.4%	7.5%
Volatility (%)							
Sep-16	4.5%	5.5%	5.1%	5.8%	3.3%	6.8%	3.6%
Oct-16	4.3%	5.3%	5.1%	5.5%	3.7%	6.2%	3.9%
Variation between Oct-16 and Sep-16							
	-0.2%	-0.2%	0.0%	-0.3%	0.4%	-0.6%	0.2%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Oct-15	-10.15	15.63	60.32	25.78	70.47	44.69	56.56
Nov-15	-9.35	15.68	56.89	25.03	66.24	41.21	50.31
Dec-15	-8.77	16.16	60.61	24.93	69.38	44.45	53.75
Jan-16	-9.82	14.00	60.50	23.82	70.32	46.50	54.53
Feb-16	-10.53	14.93	63.13	25.46	73.66	48.20	54.29
Mar-16	-12.30	14.82	69.60	27.12	81.90	54.78	61.16
Apr-16	-10.56	15.56	63.48	26.12	74.04	47.92	54.44
May-16	-10.70	15.44	60.56	26.14	71.26	45.12	51.69
Jun-16	-8.59	18.48	70.92	27.07	79.51	52.44	62.23
Jul-16	-7.30	19.70	73.64	27.00	80.94	53.94	66.07
Aug-16	-6.76	19.37	68.99	26.13	75.75	49.62	61.90
Sep-16	-7.45	19.05	71.97	26.50	79.42	52.92	66.24
Oct-16	-6.68	19.13	68.63	25.81	75.31	49.50	64.77
% change between Oct-16 and Sep-16							
	-10.3%	0.4%	-4.6%	-2.6%	-5.2%	-6.5%	-2.2%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial*

Crop year commencing	2012	2013	2014	2015	% change 2014-15
PRODUCTION	151 358	152 105	146 645	147 994	0.9%
Arabica	91 511	90 540	85 239	85 814	0.7%
Robusta	59 346	61 564	61 410	62 179	1.3%
Africa	16 673	16 205	16 005	16 831	5.2%
Asia & Oceania	42 681	45 903	44 592	47 428	6.4%
Mexico & Central America	18 773	16 856	17 284	16 739	-3.2%
South America	73 230	73 141	68 764	66 997	-2.6%
CONSUMPTION	145 367	147 017	149 395	151 303	1.3%
Exporting countries	44 350	44 209	45 374	46 369	2.2%
Importing countries	101 018	102 808	104 021	104 933	0.9%
Africa	10 447	10 571	10 704	10 815	1.0%
Asia & Oceania	28 329	28 745	30 516	31 609	3.6%
Mexico & Central America	5 135	5 198	5 239	5 257	0.4%
Europe	50 239	50 845	50 608	50 870	0.5%
North America	26 631	27 492	27 901	28 035	0.5%
South America	24 587	24 167	24 426	24 717	1.2%
BALANCE	5 997	5 093	-2 746	-3 305	20.4%

Em milhares de sacas

* Sob análise.

Quadro 4: Total das exportações do países exportadores

	September 2015	September 2016	% change	October - September		
				2014/15	2015/16	% change
TOTAL	8 889	8 990	1.1%	112 645	111 830	-0.7%
Arabicas	5 631	5 467	-2.9%	68 826	71 021	3.2%
<i>Colombian Milds</i>	1 167	1 098	-5.9%	13 454	13 600	1.1%
<i>Other Milds</i>	1 420	1 741	22.6%	21 770	22 962	5.5%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 044	2 628	-13.7%	33 602	34 459	2.6%
Robustas	3 258	3 523	8.1%	43 820	40 809	-6.9%

Em milhares de sacas

Estatísticas completas do comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/pt/trade_statistics.asp

Quadro 5: Estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Oct-15	Nov-15	Dec-15	Jan-16	Feb-16	Mar-16	Apr-16	May-16	Jun-16	Jul-16	Aug-16	Sep-16	Oct-16
New York	2.15	2.08	1.95	1.82	1.76	1.62	1.58	1.53	1.48	1.45	1.45	1.42	1.44
London	3.37	3.35	3.31	3.23	3.04	2.92	2.78	2.64	2.53	2.45	2.37	2.32	2.28

Em milhões de sacas